



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Edição e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. *Valtha* — Lisboa • Telefone:?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

PRETENSÃO INADMISSIVE

A alta inconcebível das rendas das casas e a assustadora falta de habitações, obrigar-nos há dentro em pouco, se a isso não nos subvermos opôr, a armazear barracas na praça pública, como o faria qualquer cígaro.

Procura-se uma casa com escritórios e não se encontra, e, se porventura alguma se descobre, é para nos pedirem rendas exageradas, onde a nossa bolsa tísica não pode chegar.

Esta situação é insuportável. Rendas descaradamente fabulosas, quartos alugados, mais caros do que predios, e leis, muitas leis inúteis, que se votam no parlamento. A desmoralização atingiu proporções alarmantes; a acumulação de famílias em moradias insalubres, é um terreno excelente para as epidemias. Tudo isto, dizem-no proprietários e muitos inquilinos, é devido à falta de habitações. E pronto. As famílias continuam a dormir umas sobre outras, os senhores a alugar os seus caserões por um dinheirão, e a prepararem-se para, numa última arremetida, pedirem mais um papelinho, mais uma lei que os autorize a aumentar 40% sobre aquilo que eles já muito bem entenderam extorquir-nos sem auxílio de decretos.

Dizem os proprietários que não constroem porque a lei vigente sobrecrecaria com contribuições tam posadas que ainda perderiam dinheiro. Mas é isso razão para se aumentar estupidamente as rendas nos predios antigos? Também lhes acarretam despesas os predios que não fazem?

Argumentos ócos estes. Demos de batato que o proprietário é muito sobrecrecado com os juros enormes que paga à «agiotagem», com as despesas posadas de material e as contribuições demasiado fortes. Não tira ele, uma vez a construção feita, bom juro desse grande capital que em-

PELA POLÍTICA

O parlamento é uma instituição destinada a satisfazer a vaidade e a ambição dos deputados que só procuram satisfazer os seus interesses pessoais. — Max Nordau (filósofo alemão).

No palco parlamentar

O Estado "caloteiro"

Os pobres cantoneiros, segundo afirmam, ontém na câmara dos deputados sr. Jorge Nunes, estão para receber as subvenções desde o mês de março último.

Aquele deputado reclamou o seu pagamento, mas cremos bem que clamou no deserto.

A carne falta em Lisboa abunda nos Açores

O deputado sr. Henrique Braz, referindo-se à falta de carne em Lisboa, disse que nas ilhas há um grande número de cabeças de gado para ser exportado para a metrópole, não o sendo devido à falta de transportes. A Companhia Insular de Navegação não dispõe de tonelagem suficiente para fazer o transporte das rezes necessárias no continente, e por isso, lembrou a conveniência do governo mandar um navio dos Transportes Marítimos buscar o gado que ali espera embarque para Lisboa.

O presidente do ministério, respondendo às considerações do orador, disse que os criadores de gado das ilhas ao terem conhecimento de que o governo estava disposto a importar gados das ilhas para o consumo de Lisboa recusaram-se a vendê-lo para a capital pelo mesmo preço porque o vendem as ilhas.

E sua Ex.ª sentou-se visivelmente satisfeita. Pois pode ser que a sua resposta satisfizesse a câmara mas não satisfaz, por certo, a população de Lisboa que luta com a falta de carne.

Oh! a energia do sr. Sá Cardoso!

O "Livre Branco" aparecerá lá para as Kalendas gre- gas

O mesmo senhor Henrique Braz aproveita o ensejo para perguntar as razões porque ainda não foi publicado o "Livre Branco" ácereo da nossa intervenção na guerra, explicando o sr. Sá Cardoso que: «Livre Branco», como afirmou o sr. ministro dos estrangeiros está composto em parte, devendo-se a sua demora à necessidade de se proceder a determinadas formalidades.

Lá para as Kalendas gregas está publicado.

O interesse da câmara pelos problemas nacionais

O sr. Abraim Ingles bradou, ontém de novo, que é necessário encarar seriamente os vários problemas da economia nacional expondo as suas ideias sobre alguns deles.

Camaradas, está em perigo a humanidade inteira! Tornai-vos todos, nos sindicatos operários, propagandistas encarniçados desta solução urgente, a única que não é utópica, e lançamos o mesmo clamor aos nossos amigos estrangeiros!

Camaradas, esta reunião está colocada sob a presidência honorária de Martyn. Comungaremos, pois, na homenagem devida à desobediência dos marinheiros do mar. Negro, os únicos heróis desta guerra inútil sem declaração de guerra, e de todos os demais soldados revoltados, em quem o homem foi maior do que o escravo!

Nós sentimos ódio às velhas bandeiras bárbaras, por nós vistas demasiadamente de perto, inclinar-nos-hemos perante esses homens e ao mesmo tempo diante da bandeira vermelha da República socialista dos Soviéticos da Rússia!

NOTA — Esta alocução foi proferida em 26 de Outubro, num comício organizado pela Associação Republicana dos ex-Combatentes.

O tipo exantemático

Estamos ameaçados de nova re-crudecência no inverno

Com estes títulos publicava ontem o *São Paulo* da noite a seguinte pouco tranquilizadora previsão:

«Segundo afirmação das autoridades competentes, Lisboa tem estado exposta a ser invadida pela epidemia de tipo exantemático que lava no norte; este ano algumas dezenas de casos foram observados na época própria, e estamos ameaçados de nova recrudescência pelo fim do inverno. Para conjurar este perigo, segundo as mesmas autoridades, importa que todos os médicos estejam apreendidos de tal sorte os casos que aparecerem sejam devidamente diagnosticados e denunciados. É dessa vigilância clínica, acurada e atenta, que depende toda a prevenção profilática; como é dos enganos cometidos no diagnóstico do tabardilho, que tantas vezes tem engendrado e desenvolvido epidemias, que já não é possível jugular com prontidão. É sobretudo nas intercâncias sazonais, como a que atravessamos agora, que o tipo reverte formas ligeiras ou atípicas que tem de ser desvendadas, tanto pelo exame sintomático, como pela reacção laboratorial de Weil-Felix, que se tem mostrado positiva na grande maioria dos casos tificos. Eis porque aos médicos da capital, a bem da saúde pública, é devoção de saúde pede que lhe comunique rapidamente qualquer caso suspeito que na sua clínica se lhe de-

Sei a gravidade do que peço aos que me escutam aqui e fôr daqui, mas digo que essa greve sagrada — que poderia reduzir-se, se querem, a 24 horas de ameaça consciente — salvaria interesses bem mais essenciais que os que ela transformasse.

Sei todas as consequências, para a vida de todos e de cada um, dum paragem pacífica do trabalho, mesmo momentânea. Mas não se trata de não fazer sacrifícios! Sei também as oposições, as manobras. Os dirigentes da França são inimigos do povo francês, mas recusamo-nos, digam o que disserem,

para lembrar-lhe que rada poderia ser tanto portanto, satisfeitos. Quanto ao facto daquele jornal dizer que não nos responderá por termos tratado incorrectamente, não tem ele nenhuma razão.

Empregámos, na verdade, algumas frases mais violentas. Mas como furtarmos à onda de indignação que nos invadiu, quando vimos os insidiósos reparos da Capital? Como tratar corretamente quem tam deslizamente procedera contra a organização operária?

Porque a arguição da Capital de que foi vítima de informadores infieis, como

A Comissão Administrativa.

Correspondendo ao ambiente de protesto, que se nota contra o projeto de um novo aumento das rendas do caso, a Comissão Administrativa deixa organismo convide o povo de Lisboa a comparecer a uma sessão que se realiza hoje, às 20 horas, neste sede, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o, a fim de se delliberar o caminho a seguir.

A Comissão Administrativa.

19

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O QUE HÁ SOBRE

As reclamações do Pessoal da Carris

O que nos disse um operário dos eléctricos sobre as reivindicações da sua corporação

Uma inovação: A Companhia vai iniciar um serviço de enterros em... carro eléctrico

— Não. Esse aumento de rendimento consegui-lo-há com a exploração dos transportes de líquidos e mercadorias e da limpeza e regas da cidade, e ainda com os enterros em carros eléctricos, que brevemente serão inaugurados.

— Enterros em eléctricos? E' boa!

— Pois é como lhe digo. É uma inovação que partiu da actual vereação do município de Lisboa.

— Talvez dos sr. Tota e Pona... Voltamos, porém, ao assunto: dessa unificação de contratos não representará um aumento de tarifas?

— Não, não haverá aumento de tarifas. Era uma medida que receberíamos de tam grau como público, porque somos de opinião que este já está muito sobrecrecado. Segundo informações que temos, haverá, simplesmente, uma rectificação da zonas, com que em parte beneficiarão os passageiros, pois a actual divisão em zonas é muito desigual, havendo-asumas enormes e outras, pequenissimas. Agora sucede, por exemplo, que o passageiro paga o mesmo de Santos a Belém, que de Santos ao Dafundo, o que não é justo.

— E quanto ao anúncio abandonado do trabalho aos domingos?

— Tencionávamos, realmente, abandonar o serviço aos domingos, se a Companhia se não resolvesse a pagar a hora adicional.

— A lei das 8 horas? Tem sido cumprida?

— Não. Camaradas há que continuam sendo assaltadores de trabalho, porque, ainda não satisfeitos com o benefício agora alcançado ao domingo, trabalham muitas horas extraordinárias, que são pagas também a dobrar. Quantas horas de trabalho aos domingos?

— Tencionávamos, realmente, abandonar o serviço aos domingos, se a Companhia se não resolvesse a pagar a hora adicional.

— Como encara a Companhia essas reivindicações dos seus assalariados?

— Aceitou-as em princípio, estando disposta a satisfazê-las. Todavia, elas só serão efectivadas quando a Companhia conseguir a unificação dos seus contratos com a Câmara Municipal, com que conta aumentar o rendimento...

— ...sobrecregendo o público?...

— Queremos um aumento de salário de 50 a 60 centavos diárias, o que não é nada em face da tremenda carestia da vida. Além desse aumento, reclamamos ainda a instituição dum Círculo de Reformas. Tinhamos ainda uma outra reclamação: a pagar a dobrar do trabalho dominical, que foi já atendida.

— Como encara a Companhia essas reivindicações dos seus assalariados?

— Aceitou-as em princípio, estando disposta a satisfazê-las. Todavia, elas só serão efectivadas quando a Companhia conseguir a unificação dos seus contratos com a Câmara Municipal, com que conta aumentar o rendimento...

— ...sobrecregendo o público?...

— Queremos um aumento de salário de 50 a 60 centavos diárias, o que não é nada em face da tremenda carestia da vida. Além desse aumento, reclamamos ainda a instituição dum Círculo de Reformas. Tinhamos ainda uma outra reclamação: a pagar a dobrar do trabalho dominical, que foi já atendida.

— Como encara a Companhia essas reivindicações dos seus assalariados?

— Aceitou-as em princípio, estando disposta a satisfazê-las. Todavia, elas só serão efectivadas quando a Companhia conseguir a unificação dos seus contratos com a Câmara Municipal, com que conta aumentar o rendimento...

— ...sobrecregendo o público?...

— Queremos um aumento de salário de 50 a 60 centavos diárias, o que não é nada em face da tremenda carestia da vida. Além desse aumento, reclamamos ainda a instituição dum Círculo de Reformas. Tinhamos ainda uma outra reclamação: a pagar a dobrar do trabalho dominical, que foi já atendida.

— Como encara a Companhia essas reivindicações dos seus assalariados?

— Aceitou-as em princípio, estando disposta a satisfazê-las. Todavia, elas só serão efectivadas quando a Companhia conseguir a unificação dos seus contratos com a Câmara Municipal, com que conta aumentar o rendimento...

— ...sobrecregendo o público?...

— Queremos um aumento de salário de 50 a 60 centavos diárias, o que não é nada em face da tremenda carestia da vida. Além desse aumento, reclamamos ainda a instituição dum Círculo de Reformas. Tinhamos ainda uma outra reclamação: a pagar a dobrar do trabalho dominical, que foi já atendida.

— Como encara a Companhia essas reivindicações dos seus assalariados?

— Aceitou-as em princípio, estando disposta a satisfazê-las. Todavia, elas só serão efectivadas quando a Companhia conseguir a unificação dos seus contratos com a Câmara Municipal, com que conta aumentar o rendimento...

— ...sobrecregendo o público?...

— Queremos um aumento de salário de 50 a 60 centavos diárias, o que não é nada em face da tremenda carestia da vida. Além desse aumento, reclamamos ainda a instituição dum Círculo de Reformas. Tinhamos ainda uma outra reclamação: a pagar a dobrar do trabalho dominical, que foi já atendida.

— Como encara a Companhia essas reivindicações dos seus assalariados?

— Aceitou-as em princípio, estando disposta a satisfazê-las. Todavia, elas só serão efectivadas quando a Companhia conseguir a unificação dos seus contratos com a Câmara Municipal, com que conta aumentar o rendimento...

— ...sobrecregendo o público?...

— Queremos um aumento de salário de 50 a 60 centavos diárias, o que não é nada em face da tremenda carestia da vida. Além desse aumento, reclamamos ainda a instituição dum Círculo de Reformas. Tinhamos ainda uma outra reclamação: a pagar a dobrar do trabalho dominical, que foi já atendida.

— Como encara a Companhia essas reivindicações dos seus assalariados?

— Aceitou-as em princípio, estando disposta a satisfazê-las. Todavia, elas só serão efectivadas quando a Companhia conseguir a unificação dos seus contratos com a Câmara Municipal, com que conta aumentar o rendimento...

— ...sobrecregendo o público?...

— Queremos um aumento de salário de 50 a 60 centavos diárias, o que não é nada em face da tremenda carestia da vida. Além desse aumento, reclamamos ainda a instituição dum Círculo de Reformas. Tinhamos ainda uma outra reclamação: a pagar a dobrar do trabalho dominical, que foi já atendida.

— Como encara a Companhia essas reivindicações dos seus assalariados?

— Aceitou-as em princípio, estando disposta a satisfazê-las. Todavia, elas só serão efectivadas quando a Companhia conseguir a unificação dos seus contratos com a Câmara Municipal, com que conta aumentar o rendimento...

— ...sobrecregendo o público?...

— Queremos um aumento de salário de 50 a 60 centavos diárias, o que não é nada em face da tremenda carestia da vida. Além desse aumento, reclamamos ainda a instituição dum Círculo de Reformas. Tinhamos ainda uma outra reclamação: a pagar a dobrar do trabalho dominical, que foi já atendida.

— Como encara a Companhia essas reivindicações dos seus assalariados?

— Aceitou-as em princípio, estando disposta a satisfazê-las. Todavia, elas só serão efectivadas quando a Companhia conseguir a unificação dos seus contratos com a Câmara Municipal, com que conta aumentar o rendimento...

— ...sobrecregendo o público?...

— Queremos um aumento de salário de 50 a 60 centavos diárias, o que não é nada em face da tremenda carestia da vida. Além desse aumento, reclam

Com pingos de sangue

Tem sido escrita a História dos Trabalhadores Industriais do Mundo

Um apelo ao proletariado internacional

Como é sabido, esta organização norte-americana, de carácter sindical, recentemente revolucionário, tem sofrido desde o seu inicio as perseguições mais cruéis da parte da burguesia capitalista dos Estados Unidos, bastante auxiliada nessa tarefa pelo velho *leader* da Federação Americana do Trabalho, Samuel Gompers.

Entre vários apelos, em auxílio dos membros da I. W. W., que presentemente se encontram na prisão, chegou-nos às mãos um, dirigido à classe trabalhadora de todo o mundo, que se torna necessário aqui transcrever, visto que também a nós nos diz respeito.

Intitula-se *Com pingos de sangue*, e o papel em que vem escrito, encontra-se aqui e ali manchado de vermelho, simulando verdadeiros pingos de sangue.

Desde que foi organizada em junho de 1905 a I. W. W., começaram logo as autoridades do Estado, — instigadas pelas Câmaras do Comércio e pelos capitais, — uma campanha inquisitorial contra a sua vida e desenvolvimento.

A I. W. W. é uma organização operária composta de trabalhadores honestos dos dois sexos, que se propõem abolir o sistema da escravidão do salário e melhorar as condições dos que trabalham.

Cada passo dado pela organização no caminho do progresso tem sido marcado com pingos de sangue, horrores sórdimos e amargas angústias.

Os membros da I. W. W. têm sido, assassinados, espancados e exilados; tem-lhes sido negados todos os direitos proclamados pela Declaração da Independência; e tem-lhes sido apreendidos livros, folhetos, jornais, em suma, tudo quanto constitui a sua propriedade particular.

Para comprovarmos estas afirmações, que aqui fazemos, vamos citar vários casos, que podem ser encontrados naqueles jornais dos Estados Unidos e nos relatórios dos governos.

Membros da I. W. W. assassinados:

Samuel Chin, tão brutalmente espancado na cadeia do condado de Spokan, Washington, que veio a morrer passado pouco tempo. José Hillstrom, judicialmente assassinado dentro das paredes da penitenciária da cidade do Lago Salgado, Utah. Ana Lopes, operária estrela, morta com outros dois camaradas durante a greve de Lawrence, Mass. Frank Little, um alegado, linchado pelos agentes secretos do Trust do cobre, em Butte, Montana etc. Isto são simplesmente alguns nomes dos muitos que tem sido sacrificados na luta pela liberdade industrial.

Centenares de membros da I. W. W. podem atestar com os seus corpos la-

pelos bancos das praças públicas, à falta de cama mais macia e de teto menos elevado. E' até uma das soluções por que sua ex.^a o presidente Poitevin terá de optar, segundo me parece, porque o infeliz supremo magistrado, que desfaz da sua casa para habitar o palácio presidencial, não terá, quando o mandato terminar, onde aquecer os pés no inverno, porque as três ou quatro casas que na província possuía foram arrazadas pelos canhões durante a guerra. De modo que, ou terá de recorrer a um asilo, ou o futuro presidente, para o não deixar passar as noites nos portais dos boulevards exteriores, terá de lhe alugar um quarto com porta para a escada, no Eliseu, até vê se diminui o número das vidas que é, parece, lá como é, o único remédio para aumentar o número das habitações. Até lá, esperemos, e durmamos como pudermos; mas não façamos barulho para não nos acordarmos uns aos outros.

Antero de LIMA.

Pretendentes evitar um abuso

Todos os comandantes e chefes de esquadras e postos foram antecipadamente chamados ao comissário geral da polícia, a fim de receberem instruções para evitar os abusos dos contratadores dos bilhetes de casas de espetáculos, que à porta das mesmas tem vendido por preços exorbitantes os bilhetes ao público que concorre aquelas casas.

Lérias de Clemenceau

PARIS, 4.—Discursando em Strasbourg e depois de ter feito pelo desaparecimento do militarismo prussiano e pelo regresso da Alsácia-Lorena à França, o sr. Clemenceau disse que o tratado de paz é um instrumento diplomático sem precedentes na história.

O sr. Clemenceau faz o elogio da República, que com o auxílio dos valentes aliados salvou a civilização do mundo.

Falando da igualdade social, disse o sr. Clemenceau que os operários temem direitos que querem com razão impôr ao respeito, mas tem também o dever de respeitar os direitos de outrem. O operário e a fábrica não estão sós, temem que contar também com os camponeses que não admitem que se apelasse para a desorganização do trabalho nem para o enfraquecimento da produção, com o fim de manter a sociedade sob o terror no dia seguinte pela violência. O sr. Clemenceau mostra que os interesses dos camponeses e dos operários são os mesmos e acrescenta que os que não querem um acordo só os que prosseguem abertamente no estabelecimento do bolchevismo.

O sr. Clemenceau declara que entre eles e nós há uma questão de força, por isso que eles reclamam a liberdade para si mesmos e pretendem impôr-nos a fidelidade e o absolutismo. O sr. Clemenceau afirma que a união dos bons franceses bastará para levantar um batalhista, Bernon ataca os aliados, que

cerados os maus tratos infligidos sobre pelos agentes da polícia. Em Lawrence, Mas, foram espancados homens e mulheres simplesmente por se terem posto em greve, reclamando aumento de salário. Em Franklin, Nova Jersey, a 29 de agosto de 1917, João Avila foi levado em plena luz do dia, para os bosques próximo da cidade, num automóvel dos comerciantes, e foi lá amarrado e pendurado numa árvore. Quando já estava quasi morto, cortaram-lhe a corda e espancaram-no brutalmente. Avila só voltou a si passadas cinco horas, e o juiz da cidade, depois, condenou-a ainda em três meses de trabalhos forçados.

Provamos com os seguintes exemplos que tem sido exilados destes países criaturas cujo único crime é pertencermos à I. W. W.: Guilherme Field, Tomas Rimner, Olaf Finstad, Donald McPherson, Fritz Holm, José Kennedy e a Janet Roy.

A nossa literatura, as nossas cartas e telegramas, panfletos e canções tem sido mal interpretadas e usadas contra a sua vida e desenvolvimento.

Muitos milhares de membros da nossa organização tem sido aprisionados, e em muitas ocasiões detidos por muito tempo sem acusação de espécie alguma. Para verificar isto, era só necessário que lêssemos o relatório da Comissão das Relações Industriais, da cidade de Lawrence, Mass, onde perto de 900 homens e mulheres foram atraídos para as prisões por ocasião da greve de 1912, encarcerados sem motivo, nem acusação. Através do todo o nordeste, os ultrares desta espécie tem sido continuamente perpetrados contra membros da I. W. W.

Todos os cárceis e prisões das cidades e condados de quasi todos os estados da América, tem detido ou está detendo membros desta organização. Esta comunicação é dirigida à classe trabalhadora de todo o mundo. Ela é a voz de homens e mulheres empregados na indústria. Os ultrares que nos tem sido impostos ainda serão sofridos por vós, se não vindes em nosso auxílio.

A nossa luta é a vossa. Queremos que estejam ombro com ombro connosco. Fundos são necessários, Cheques e cartas de ordem podem ser enviados ao Comité Geral de Defesa, 1001 West Madison Street, Chicago, IL. — U. D. Haywood, Secretário.

Realiza-se hoje nesta colectividade uma assembleia geral para apreciar a lei das 8 horas e nomear os delegados, que de harmonia com a mesma lei, não de proceder à fiscalização das oficinas.

Transgredindo a lei

Uma comissão de empregados no comércio de Vendas Novas, pediu provisões ao ministro do trabalho contra o facto dos comerciantes daquela localidade não darem cumprimento ao regulamento do horário do trabalho. O dr. sr. José Domingos dos Santos transmitiu o facto ao ministro do interior, no sentido de que haja o devido procedimento contra os transgressores da lei.

Os comerciantes e o horário de trabalho

Escreve-nos o camarada Mário Rodrigues Lourenço, pedindo-nos para lembrar à Associação dos Caixeiros que seria útil a formação de comissões de vigilância para percorrerem durante o dia toda a cidade, a fim de fazerem cumprir a lei do horário de trabalho.

Uma das freguesias em que, em sua opinião, se faria boa colheita de exploradores da classe trabalhadora, era na de Campo de Santana, onde, à exceção dum escassa meia dúzia de comerciantes mais conscientiosos, a maioria respeita o horário. Cita dentre os comerciantes infratores da lei, os proprietários das mercearias dolargo Conde de Pombeiro, Laranjeira, rua de Mastro, ruas do Saco, rua de S. Lázaro e ruas Martíres da Pátria. Para o caso chamamos a atenção dos sindicatos dos empregados no comércio.

Sindicato Único Metalúrgico

Em continuação da ordem dos trabalhos, reine hoje o Conselho Técnico e de Melhoramentos, convidando-se a comparecerem à reunião todos os seus componentes, em vista dos assuntos a tratar, entre eles o que diz respeito ao horário das oito horas e à forma como se tem conduzido ante tão momentoso assunto tanto industriais, como operários.

Nesta reunião tratar-se-há de forma que este sindicato haja de implantar que se continue a trabalhar em algumas oficinas 12 horas, como está sucedendo numa oficina de reparação de automóveis na rua de S. Sebastião da Pedreira, com agravante de tal exploração ser exercida sobre menores, sem nenhuma consideração pela lei de defesa desses menores nas fábricas e oficinas e que ainda não foi revogada.

Operários Confeiteiros e Pasteleiros

Convidam-se todos os camaradas confeiteiros a reunir-se em assembleia magna, hoje, pelas 19 horas, para resolver a melhor forma de se fazer cumprir o horário das 8 horas.

Que ninguém falte!

Avante, pois, pelas 8 horas.

Operários Texteis

A Associação de Classe Têxtil realiza no próximo domingo, e na sede da Associação dos Manipuladores de Borracha, uma assembleia para tratar-se da forma como o patronato procura desacatar a lei das oito horas, e resolvêr-se o caminho a seguir. Pede-se a comparecência de associados e não associados.

Profissionais Culinários

Com uma numerosíssima assistência reúniu esta classe a fim de tratar do horário de trabalho para a referida classe, tendo feito uso da palavra vários oradores, que se referiram à altitude dos patrões, tendo ficado resolvido ir até ao fim para que a lei não seja de forma alguma sofisimada, resolvendo a assembleia conservar-se em sessão permanente.

Hoje vai de novo a comissão nomeada a avisar-se com a comissão dos patrões, a fim de definitivamente resolver o assunto.

Faz-se representar por um delegado

da organização operária.

Manufactores de calçado

Assembleia geral, que discutiu acorrendo a resolução da comissão administrativa de alugar um gabinete da sede do industrial Nicolau Correia. Alguns camaradas da mesma comissão manifestaram o desejo de uma recondução por parte da assembleia que fosse de encontro à deliberação da assembleia transacta, tendo sido aprovado ir até ao fim para que a lei não seja de forma alguma sofisimada, resolvendo a assembleia conservar-se em sessão permanente.

Hoje vai de novo a comissão nomeada a avisar-se com a comissão dos patrões, a fim de definitivamente resolver o assunto.

Faz-se representar por um delegado

da organização operária.

Operários Alfaiates

Reuniu a assembleia geral, que discutiu acorrendo a resolução da comissão administrativa de alugar um gabinete da sede do industrial Nicolau Correia. Alguns camaradas da mesma comissão manifestaram o desejo de uma recondução por parte da assembleia que fosse de encontro à deliberação da assembleia transacta, tendo sido aprovado ir até ao fim para que a lei não seja de forma alguma sofisimada, resolvendo a assembleia conservar-se em sessão permanente.

Hoje vai de novo a comissão nomeada a avisar-se com a comissão dos patrões, a fim de definitivamente resolver o assunto.

Faz-se representar por um delegado

da organização operária.

Manufactores de calçado

Reuniu a Direcção deste Sindicato para tratar de um conflito dos operários da fábrica Costa, de S. Vicente. Olívio, o delegado que tem detido o ofício apresentando recados devidamente legalizados na importância de 81533 e entregando o saldo de 8346. Ficou marcada nova reunião para sábado, sendo avisados todos os colaboradores a estar na sede às 19 horas. Foram aprovadas 8 propostas de novos sócios.

Operários Alfaiates. — Reuniu a assembleia geral, que discutiu acorrendo a resolução da comissão administrativa de alugar um gabinete da sede do industrial Nicolau Correia. Alguns camaradas da mesma comissão manifestaram o desejo de uma recondução por parte da assembleia que fosse de encontro à deliberação da assembleia transacta, tendo sido aprovado ir até ao fim para que a lei não seja de forma alguma sofisimada, resolvendo a assembleia conservar-se em sessão permanente.

Hoje vai de novo a comissão nomeada a avisar-se com a comissão dos patrões, a fim de definitivamente resolver o assunto.

Faz-se representar por um delegado

da organização operária.

Manufactores de calçado

Reuniu a Direcção deste Sindicato para tratar de um conflito dos operários da fábrica Costa, de S. Vicente. Olívio, o delegado que tem detido o ofício apresentando recados devidamente legalizados na importância de 81533 e entregando o saldo de 8346. Ficou marcada nova reunião para sábado, sendo avisados todos os colaboradores a estar na sede às 19 horas. Foram aprovadas 8 propostas de novos sócios.

Operários Alfaiates. — Reuniu a assembleia geral, que discutiu acorrendo a resolução da comissão administrativa de alugar um gabinete da sede do industrial Nicolau Correia. Alguns camaradas da mesma comissão manifestaram o desejo de uma recondução por parte da assembleia que fosse de encontro à deliberação da assembleia transacta, tendo sido aprovado ir até ao fim para que a lei não seja de forma alguma sofisimada, resolvendo a assembleia conservar-se em sessão permanente.

Hoje vai de novo a comissão nomeada a avisar-se com a comissão dos patrões, a fim de definitivamente resolver o assunto.

Faz-se representar por um delegado

da organização operária.

Manufactores de calçado

Reuniu a Direcção deste Sindicato para tratar de um conflito dos operários da fábrica Costa, de S. Vicente. Olívio, o delegado que tem detido o ofício apresentando recados devidamente legalizados na importância de 81533 e entregando o saldo de 8346. Ficou marcada nova reunião para sábado, sendo avisados todos os colaboradores a estar na sede às 19 horas. Foram aprovadas 8 propostas de novos sócios.

Operários Alfaiates. — Reuniu a assembleia geral, que discutiu acorrendo a resolução da comissão administrativa de alugar um gabinete da sede do industrial Nicolau Correia. Alguns camaradas da mesma comissão manifestaram o desejo de uma recondução por parte da assembleia que fosse de encontro à deliberação da assembleia transacta, tendo sido aprovado ir até ao fim para que a lei não seja de forma alguma sofisimada, resolvendo a assembleia conservar-se em sessão permanente.

Hoje vai de novo a comissão nomeada a avisar-se com a comissão dos patrões, a fim de definitivamente resolver o assunto.

Faz-se representar por um delegado

da organização operária.

Manufactores de calçado

Reuniu a Direcção deste Sindicato para tratar de um conflito dos operários da fábrica Costa, de S. Vicente. Olívio, o delegado que tem detido o ofício apresentando recados devidamente legalizados na importância de 81533 e entregando o saldo de 8346. Ficou marcada nova reunião para sábado, sendo avisados todos os colaboradores a estar na sede às 19 horas. Foram aprovadas 8 propostas de novos sócios.

Operários Alfaiates. — Reuniu a assembleia geral, que discutiu acorrendo a resolução da comissão administrativa de alugar um gabinete da sede do industrial Nicolau Correia. Alguns camaradas da mesma comissão manifestaram o desejo de uma recondução por parte da assembleia que fosse de encontro à deliberação da assembleia transacta, tendo sido aprovado ir até ao fim para que a lei não seja de forma alguma sofisimada, resolvendo a assembleia conservar-se em sessão permanente.

Hoje vai de novo a comissão nomeada a avisar-se com a comissão dos patrões, a fim de definitivamente resolver o assunto.

Faz-se representar por um delegado

da organização operária.

Manufactores de calçado

Reuniu a Direcção deste Sindicato para tratar de um conflito dos operários da fábrica Costa, de S. Vicente. Olívio, o delegado que tem detido o ofício apresentando recados devidamente legalizados na importância de 81533 e entregando o saldo de 8346. Ficou marcada nova reunião para sábado, sendo avisados todos os colaboradores a estar na sede às 19 horas. Foram aprovadas 8 propostas de novos sócios.

Operários Alfaiates. — Reuniu a assembleia geral, que discutiu acorrendo a resolução da comissão administrativa de alugar um gabinete da sede do industrial Nicolau Correia. Alguns camaradas da mesma comissão manifestaram o desejo de uma recondução por parte da assembleia que fosse de encontro à deliberação da assembleia

CONTOS DE «A BATALHA».

O PEDREIRO

Fodos os ofícios tem o seu lado heróico, e éste do pedreiro que levanta Lisboa rasa das avenidas palácios fastuosos, maravilhas de arquitetura, sem alguma coisa de epopéia que resta no homem—o Deus!

O pedreiro é uma figura heroica, e a sua história ainda ligada à própria história do mundo!

Começou no ponto onde o primeiro sítio, arrancado do seu engaste de escudos, tomou uma forma artificial ou deixou um pensamento.

Desde então, o homem de pedra nunca mais deixou de ter um grande papel, e a sua ação exerce-se através dos séculos. Caimos civilizações, derrubam impérios, desapareceram continentes; o pedreiro ficou, no alto da intenção humana, para gravar mais uma legenda para deixar, aos vindouros, mais um documento da época...

Foi o primeiro homem que manejou uma ferramenta, e, durante séculos, era ele o único homem que dava o exemplo do trabalho na terra...

Pois não foi a pedra a primeira tela onde o homem ia lançar os seus pensamentos?

Quando o ferreiro da lenda apareceu ao clarão da forja, a torcer nos braços as barras de ferro gigantescas que ele é o único homem que dava o exemplo do trabalho na terra...

Depois, pelos anos fora, as profissões nasciam e morriam, mecanizando o trabalho, como se aos profissionais caíssem os braços de cansados... Ele foi o único que não deixou que a máquina invadisse a sua profissão, e é ainda o braço dele quem escala a rocha, arranca o penedo, corta, desencha, alisa...

O que ele tem feito, à superfície da terra, desde que o mundo é mundo!

Não foi ele que realizou todas as transformações da história?

Quem fez Messina? Quem abriu canais? Quem construiu diques? Quem levantou pontes?

Quem fez o tempo de Salomão, quem levantou a esfinge, quem construiu a muralha da China?

Ele foi o primeiro homem que falou para a história, que dirigiu a palavra às épocas—e as épocas entenderam a sua lama, gravada na pedra—sonho de água que cristalizou em rocha.

Foi o primeiro cronista, o primeiro poeta, o primeiro historiador...

Ele também quem marca a primeira rebeldia do homem contra o invisível, quando atira para o céu, ansiosamente, a torre de Babel...

Cartago, Corinto, Pompeia, são a obra dele.

Faz as pirâmides do Egito, os jardins suspensoes da Babilônia; faz Paris, Berlim, Roma, Veneza...

O pedreiro é dos operários que, em alguns anos de reivindicações marcadas por pequenas conquistas, menos tem conseguido e portanto menos tem conquistado.

Geralmente trabalha, de empreitada, por conta do mestre de obras, que é quase sempre um antigo operário, enriquecido—ou a caminho de enriquecer...

Dentro da própria profissão os salários variam conforme as especialidades, havendo, consequentemente, os humildes e os poderosos, consoante eles próprios se designam.

Os humildes entregam-se aos trabalhos mais fáceis, como cortar a pedra, arrumar, embarcar; os outros trabalham os cães, ajustam, ageitam.

A vida do pedreiro é um pouco a de um nómada; quase sempre a obra fica longe do seu lar, de forma quase raro anda longe dele toda a semana, desde segunda-feira ao sábado.

Ao sábado à noite, recebida a férias e arrancada a ferramenta, abala, a abraçar os filhos e a mulher, que esperam ansiosamente aquele foragido involuntário.

Só então vinte e quatro horas de vida familiar, um dia e uma noite a matar saudades, a amar e a viver...

Chegada a madrugada de segunda-feira, ei-lo de novo a caminho da obra, a saca do pão às costas, para a grande jornada...

Acaba um idílio e comeceira uma saudade; termina um sonho e principia uma alegria...

Como se alimenta o pedreiro quando aida longe do lar?

As mais das vezes, organizam uma cozinha comum, acendendo ali perna, um foguete sobre a qual uma enorme panela de ferro vai fervendo os temperos e a hortelã da sopa.

Um dos operários encarrega-se de dirigir o caldo a bom caminho, e, de quando em quando, lá vai mexer aquilo.

Outras vezes fazem contrato numa taberna próxima, que aquela hora mar-

cada tem já sobre a mesa, fumegando, uma grande tigela de caldo...

É o resto?

Qual resto? A gente muito raro sal do caldo de hortelã ou de massa com feijo... Esse luxo guarda-a gente para o domingo, que é quando temos ao nosso lado a mulher e os filhos... ***

O pedreiro, com toda a dureza do ofício, contraiu hábitos de sobriedade que não estão em harmonia com o peso da picareta.

É um gigante de trabalho, e, não poucas vezes, um gigante de bondade que vê subir para o alto, sob o impulso das suas mãos valentes, os grandes edifícios fastuosos—e nessa ascensão parece achar uma compensação ao seu trabalho formalizado—the trabalho de quem mexe com pedras...

Quando chegará o dia—dia ridículo em que o velho trabalhador glorioso que fez a torre de Babel e fez os Jerônimos, que fez Paris e o Sacré-Cœur, possa dizer, ao ver subir modestamente sobre alicerces de cantaria uma cacinha fresca, cheia de ar e de vida:

— Esta casa... é minha...

Autor Ignorado

Vida cara e difícil

Promessas

As que parecem o governo vai determinar várias providências em relação ao comércio de arroz, tanto nacional como estrangeiro, que não pode ser vendido ao preço da actual tabela, visto os produtores nacionais pedirem \$48 e \$50 por cada quilograma.

Resultado dum inquérito

O engenheiro aguontado sr. D. Manuel de Bragança, concluiu o inquérito da forma como era feita a distribuição e venda de açúcar na Figueira da Foz, entregando já ao ministro da agricultura o respectivo relatório.

Os carniceiros de Faro

FARO, 4—A câmara intimou os carniceiros a fornecerem carne ou largarem os seus logares no prazo de 3 dias. Infância esta bem aceite pelo público.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entradas em 5

Vapor americano "West Kajoka", de Buenos Aires e Rio de Janeiro, lá para Hamburgo e arribou com a helé e partida. Vapor holandês "Sarai Hindostan" de Vila Real de S. António.

Saídas neste data

Vapor português "Funchal" para S. Miguel; vapor brasileiro "Pomps", para New York; vapor dinamarquês "Alexander" para Las Palmas; vapor francês "Victor", para Barreus; vapor inglês "City of Belfast" para Liverpool.

A exposição de crisântemos nas Páginas do Conselho

Inaugurou-se ontem

Realizou-se ontem, pelas 14 horas, a inauguração oficial da exposição de crisântemos criados nos jardins e viveiros municipais.

A disposição dos crisântemos pelo átrio, escadaria, galeria e no salão nobre era artística e produzia um deslumbrante efeito, para o que muito contribuíram os arbustos próprios para ornamentação que com elegância acompanhavam alas de flores de outono.

No átrio, viam-se, com os grupos de crisântemos, seis lâncias e pela escada grande número de fetos, destacando-se entre elas, ao centro do primeiro, um lindo-féto, "Balancio". No salão nobre eleva-se ao centro uma bela "Areca Sapida" e ao lado destas, como aquela cercada de variedades inéditas de crisântemos, duas magníficas "Cíclias círcularis".

Além de fetos, também se encontrava em frente da janela central, sobre um tripe de troncos, revestidos de fetos, uma linda avenida de extraordinário desenvolvimento.

Em volta do busto da República estão as variedades inéditas obtidas pelo jardineiro inspetor António Henrique de Albuqueque que é no lado oposto das cães, pés sua beleza, variedades também inéditas que o inspetor dos jardins Henrique Nery obteve por si mesmo.

A exposição está hoje, e nos dias seguintes desta semana, desde as 11 às 17 horas, patente ao público.

— Ah! Tu julgas talvez que essa existência me agrada—genuína éla. — Que não penso senão em divertir-me, em ser coquetel!... Se tu souberes... Tu compreendes; há coisas que eu não posso dizer-te... Mas se tu souberes que supõe é para mim... Tu é infeliz tutu... Pois bem; e eu... Olha; se não tivesse a esperança de viver para o meu Jean, matava-me com os desgostos que tenho a toda a hora!

E, sonhadora, carinhosa, voltava as suas ideias pastóris, as azinhas e orlas das verduras, à calma dum existência suave e ignorada, com as flores, com os animais, com o amor... Ah! O amor dedicado e submisso; o amor eterno, o amor que nos iluminaria, até à morte, como um sol acariciador.

Safmos depois do almoço, que a mãe Le Gannec nos serviu cheia de reserva, sem descer das lábios uma só vez. Mal chegou à rua, como a brisa refrescasse e lhe desfrisse os cabelos, quis voltar para casa.

— Ah! O vento, meu filho, o vento! Vê! Não posso suportar isto... Despenteia-me e é capaz de me fazer adorcer...

Aborreceu-se todo o dia, e os nossos beijos não bastaram para passar o tempo... Como dantes, no meu gabinete, estendeu um guardanapo sobre o vestido, sobre o guarda-roupa pôs as escovas e as limas, e, muito séria, conseguiu a polir as unhas. Eu sofría cruelmente, a visão do velho, à janela, obcecava-me.

Depois, contava-me as novidades de Paris... Gabrille já não estava com Robert... Malteira casara-se... Jezelina viajava... Tinha havido duelos... Histórias de toda a gente!... Todo esse mal ôdor de Paris me trazia melancolias, recordações pungentes... Vendome triste, interrompia-se, abracava-me, fomava ares afilhados:

No dia seguinte, Juliette declarou-me

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

BRAGA. 3.

Reuniões das associações de classe — Nasce realizou o laço out dos industriais — Gêneros falsificados — Grive dos pedreiros — Delegado da G. T.

Por intermédio do camarada presidente do Sindicato dos pedreiros, José Mateus Júnior & Irmão, Armando Dias de Sousa, Quirino dos Santos Rocha, Jorge Manuel Bernardo, Joaquim Pais de Sousa, Manuel Alves Monteiro, Sucessores; João Carlos do Nascimento, J. Nunes Venâncio, Ltd., José Pinto, empereiro da Marcenaria Moderna, L. L. Faria, Miguel Correa, Fernando A. Gonçalves, Luís Ferreira Réio, Manuel Casal & Amieiro, Celestino Baqueiro Ltd., a Liquidadora Nascimental Piedade, e Marques Silva.

Recebeu mais as seguintes adesões:

jose Mateus Júnior & Irmão, Armando

Dias de Sousa, Quirino dos Santos

Rocha, Jorge Manuel Bernardo, Joa-

quim Pais de Sousa, Manuel Alves

Monteiro, Sucessores; João Carlos

do Nascimento, J. Nunes Venâncio, Ltd.

José Pinto, empereiro da Marcenaria

Moderna, L. L. Faria, Miguel Correa,

Fernando A. Gonçalves, Luís Ferreira Réio, Manuel Casal & Amieiro, Celestino

Baqueiro Ltd., a Liquidadora Nasci-

mental Piedade, e Marques Silva.

Se o proletariado não deitar mão disto,

deixará em esmorecida, mas também não deve cantar a vitória por enquanto, porque a comissão de beneficência, tratando de assuntos de carácter íntimo e de levar a efeito o mais rápido possível a montagem do seu posto de socorros e a abertura da sua Escola de Enfermagem, sendo eleitos por aclamação os seguintes camaradas:

Presidente: Presidente, Abel Pereira;

1º secretário, João Soares; 2º secretário, Atílio Costa; vogais, Justino dos Santos e Álvaro dos Santos Curado;

tesoureiro, José Rodrigues dos Santos.

Assembleia geral: — Presidente, Leopoldo Cabral; vogais, Horácio Gonçalves, Mário Sáude Freire, Adriano Figueiredo e Joaquim dos Santos Curado.

Serviço de saúde. — Direcção: Franklin da Costa Leite, Cristiano Lima, Vasco da Silva Luciano e Francisco dos Santos.

Comissão de propaganda: — Franklin

da Costa Leite, Cristiano Lima, Vasco

da Silva Luciano e Francisco dos Santos.

Comissão pré-presas por questões sociais

Tratou da situação dos presos e ten-

do da situação dos presos e ten-

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Salários pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,60

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguel de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobiliários), agriculturas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henrique Totta & C. a.

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

Reumatismo

TRABALHADORES:

Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda libertária

Redacção e administração
RUA DO SOL, 131

PORTO—PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e ua administração de A Batalha.

Em tempo de eleições, por
Preço 2 centavos

Leiam todos—Um folheto de boa propaganda

NOTAS & COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração
da Batalha.

OURIVESARIA

A REALIDADE

OURO E JOIAS

Compra e vende por melhor
preço

OURIVESARIA

A Realidade

44, Rua Eugénio dos Santos

(Antiga Rua de Santo Antão) 657



Vapor

Sairá no dia 10 de Novembro, para Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique; e para Inhambane, B. Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, P. Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Vapor BEIRA
Sairá no dia 20 de Novembro, para Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique; e para Inhambane, B. Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, P. Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, trata-se nos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa

No Porto

Rua do Comércio, 85 Rua da Nova Alfândega, 76

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Ribeiro & Borges, S. res.

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ta

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600 caixinhas (25 grizas):

Fósforos de enxóis \$600 ou \$01 por

caixinhas; dítos Anorios, 72\$00 ou \$02;

dítos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; dítos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10:00, seja qual for o número das grizas pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

Assinaturas

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, \$60 — Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha,

3 meses, 17\$70; 6 meses, 34\$40; 1 ano, 6\$80. Territórios da União Postal: 6 meses, 5\$20; 1 ano, 10\$40.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância. — A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura

Anúncios

Recebem-se, bem como reclamos, avisos, comunicados e qualquer outra publicação, fáscica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Lamas, Bastos & Gonçalves, América, etc.

Comunicados e anúncios, quando contengam acusações a particulares ou a quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou quaisquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A marcação dos anúncios é feita pelo litómetro de corpo 6.

A cargo do anuncioante o imposto de sôlo, 2 centavos

Acetam-se anúncios de todo o país, ilhas, colônias e estrangeiro.

TABELA DE PUBLICIDADE

Artigos, relatos e comunicados,

3.ª página, cada linha..... \$30

Na 4.ª página..... \$60

Anúncios por contrato, abatimentos especiais.

Bolsim de trabalho: anúncios até 3 linhas, por intermédio das associações ou seus sindicados, procurando emprego, gratis.

De Precisa-se trabalhadores m pregados, 8 centavos cada linha

Comunicados e anúncios de associações, Cooperativas e outras agrupações de carácter operário, preços excepcionais.

A marcação dos anúncios é feita pelo litómetro de corpo 6.

Acetam-se anúncios de todo o país, ilhas, colônias e estrangeiro.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapecleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chiape mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ARMAZEM e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco do Arco do Marquês de Almeida, 56, 58

Fábrica de bonets

Chiape modelo Jaurés (Exclusivo)

ARMAZEM e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco do Arco do Marquês de Almeida, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco do Arco do Marquês de Almeida, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco do Arco do Marquês de Almeida, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco do Arco do Marquês de Almeida, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco do Arco do Marquês de Almeida, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco do Arco do Marquês de Almeida, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco do Arco do Marquês de Almeida, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco do Arco do Marquês de Almeida, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco do Arco do Marquês de Almeida, 56, 58

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco do Arco do Marquês de Almeida, 56, 58